OPINIÃO SOCIALISTA

PSTU

Nº586
De 9 de março a 2 de abril de 2020
Ano 23

R$2 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br   @pstu Portal do PSTU @pstu_oficial

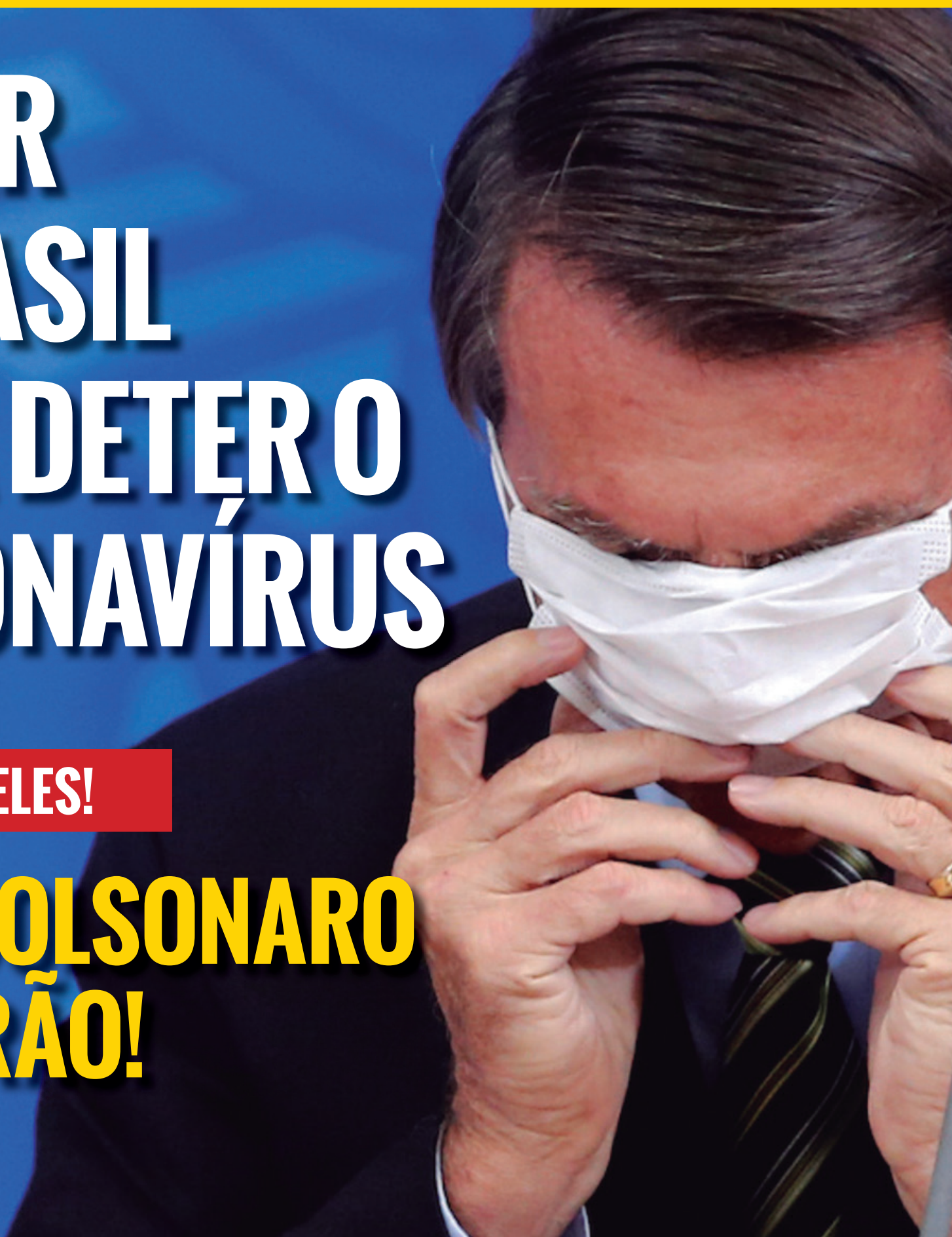
LIT-QI
Liga Internacional dos Trabalhadores Quarta Internacional

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA PARA COMBATER A CATÁSTROFE SANITÁRIA E SOCIAL

PARAR O BRASIL PARA DETER O CORONAVÍRUS

PANELAÇO NELES!

FORA BOLSONARO E MOURÃO!

páginadois

CHARGE

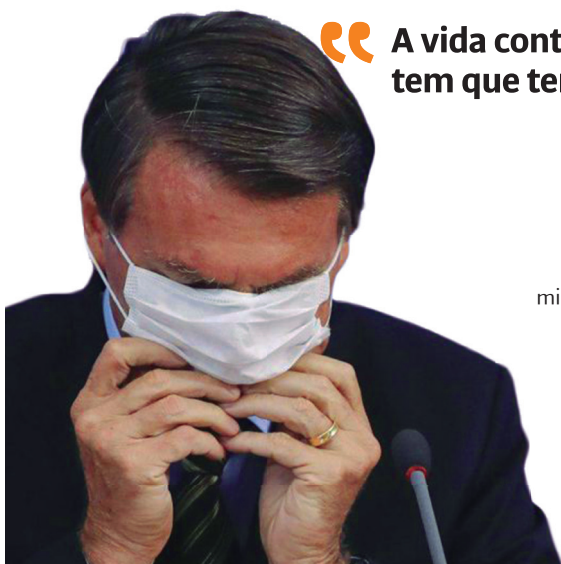
Falou Besteira

Tem a questão do coronavírus também que, no meu entender, está superdimensionado o poder destruidor desse vírus. 9/3/2020

Muito do que tem ali é muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala ou propaga. 10/3/2020

O que eu ouvi até o momento [é que] outras gripes mataram mais do que esta. 11/3/2020

Não podemos entrar numa neurose, como se fosse o fim do mundo. 15/3/2020

Está havendo uma histeria. 15/3/2020

A vida continua, não tem que ter histeria. 17/3/2020

BOLSONARO minimizando em várias situações o perigo do coronavírus. Ao lado, na foto, ele se atrapalha com máscara em coletiva de imprensa no dia 18 de março.

A morte do motorista da ambulância

Os profissionais de saúde estão sob risco constante de contágios pelo coronavírus. A Itália, país que vive um drama colossal em razão da pandemia, registrou em um só dia 500 mortes. Diego Bianco, de 46 anos, foi uma das vítimas mais jovens do coronavírus no país. Ele trabalhava como operador de ambulâncias. Conforme relatou o jornal local Corriere Della Sera, ele passou as últimas semanas "em turnos estressantes" no telefone numa central de Bérgamo para lidar com a onda da COVID-19. O diretor do centro operacional de ambulâncias de Bérgamo, onde Diego trabalhava, explica que todos os dias são registrados até 1.300 pedidos de ajuda. Diego morava com a esposa e o filho de 8 anos e não foi o único atingido pela doença no ambiente de trabalho. Quando ele começou a ter febre alta, em 7 de março, dezenas de colegas já tinham sido infectados. No mesmo dia em que apresentou os sintomas, outros oito operadores, seis enfermeiras e quatro médicos foram enviados para casa em isolamento.

Número de casos de COVID-19 no Brasil é maior que o divulgado

Somente pacientes que integram o grupo de risco, internados e com sintomas graves da COVID-19, a doença causada pelo novo coronavírus, que precisam de internação, serão submetidos ao teste para confirmar a doença no Sistema Único de Saúde (SUS). Isso porque não há no Brasil kits de testes suficientes. No Rio de Janeiro, uma trabalhadora do setor de saúde explicou que em sua unidade morreram duas idosas com todas as características de uma gripe que evolui para uma complicação respiratória. *"Hoje morreu outra com o mesmo padrão. Tem mais uma com pneumonia e outra que nem liberaram para fazer o exame [teste], porque, segundo eles, como não ela tá no tubo, o teste só está sendo feito para paciente que está no tubo mesmo. Mas como a paciente já morreu não vai notificar como isso [coronavírus], vai ser qualquer outra coisa"*, explicou. Ou seja, o número de pessoas infectadas é possivelmente muito maior do que está sendo divulgado.

Cena cotidiana de um hospital público antes da pandemia. É preocupante o estado em que ficará hospitais no Brasil

Caminhões retiram corpos na Itália

A cena é triste e revoltante. Caminhões do exército italiano estão sendo utilizados em Bérgamo para retirar os mortos vitimados pelo coronavírus. O IML da cidade já não consegue lidar com isso, pois está sobrecarregado. A foto é uma daquelas imagens que falam mais que mil palavras. Quando essa tragédia acabar, será necessário dar funerais dignos aos que partiram e foram enterrados em covas coletivas.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.
CNPJ 06.021.557/0001-95 / Atividade Principal 47.61-0-01.
JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)
REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido
DIAGRAMAÇÃO Fabrício Last e Victor "Bud"
IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000

Socialismo ou barbárie

O mundo está mergulhado numa crise na qual ainda não se vislumbram todas as consequências. Conforme Martin Wolf, do New York Times, numa situação extrema, a pandemia pode produzir até 60 milhões de mortos, número parecido ao da Segunda Guerra Mundial. A essa devastação, soma-se uma crise econômica e social sem precedentes.

A pandemia foi prevista pelos cientistas, mas os governos não a evitaram nem se prepararam para enfrentá-la. Por quê? Porque o sistema capitalista é absolutamente obsoleto e destrutivo. É um sistema voltado para acumular capital e gerar lucro para um número cada vez menor de bilionários, devastando de maneira irracional o meio ambiente e fazendo de milhões de seres humanos coisas descartáveis, produzindo legiões de desempregados. Cada dia mais esse sistema lança a humanidade em crises assombrosas e cenários de barbárie e horrores cada vez piores. Perante a crise, demoram a responder. Só respondem quando os lucros estão ameaçados, e respondem de maneira insuficiente. Vide a Itália, onde a classe operária está sendo obrigada a trabalhar na indústria: por isso, de forma correta, ela se levanta em greves e exige quarentena social (páginas 12 e 13).

No Brasil, avizinha-se uma catástrofe de enormes proporções: sanitária, econômica e social. A expansão geométrica da contaminação pelo coronavírus já está em curso. Os números são subestimados, pois não há testes em massa sendo feitos.

A atitude de Bolsonaro é de defesa da barbárie. Disse que a pandemia era uma fantasia, promoveu e participou de ato em defesa de uma ditadura quando deveria estar em quarentena. Percebendo que sua popularidade despencava, tentou disfarçar, mas a máscara caiu. A política de Bolsonaro e Paulo Guedes é fazer nada ou quase nada. Deixar todo mundo se infectar, e quem morrer, morreu. Ele aproveita para diminuir salários e direitos e facilitar demissões (página 7).

O "FORA BOLSONARO E MOURÃO" CRESCE: OS PANELAÇOS NÃO VÃO PARAR!

É necessário dizer que os que tentam apresentar um capitalismo com "rosto mais humano", como os governadores, Rodrigo Maia etc., apresentam propostas totalmente insuficientes e não deixam de promover demissões e desemprego num momento como esse, como faz o governador João Doria (SP). Projeções como a da Fundação Getúlio Vargas (FGV) falam da possibilidade de crescimento negativo de 4%. A imprensa e o Congresso tentam defender um clima de "unidade nacional" contra a epidemia (do qual a esquerda parlamentar, como PT, PCdoB e PSOL participam), quando a inoperância impera.

A cada dia que passa, a vida de milhões está mais ameaçada pelo vírus, pelo desemprego e pela falta de renda. É preciso tomar medidas de emergência: parar o país para deter o contágio e garantir emprego e renda para todos (páginas 8 e 9) em vez de elogiar o ministro inoperante da Saúde, que teve a coragem de chamar Bolsonaro de grande timoneiro. Só se for do Titanic.

A classe trabalhadora com e sem carteira, a juventude, os profissionais da saúde, os pequenos empresários precisam ir à luta exigindo essas medidas de emergência dos governos e dos grandes empresários. Essa luta já começou: os operários da Cherry, em São José dos Campos (SP), fizeram greve e impediram as demissões; os metalúrgicos da GM acabam de conquistar a licença remunerada; os trabalhadores do telemarketing estão em luta em todo o país.

Parar o Brasil para deter o vírus! Vamos parar tudo, fazer uma greve geral, fazer panelaços e formas de mobilização que evitem contágio para exigir: quarentena social geral; verbas para a saúde e para pesquisa; distribuição de materiais básicos de proteção em massa; estabilidade no emprego e garantia de renda (não meros R$ 200!) aos trabalhadores sem carteira e desempregados. E, é óbvio, fora Bolsonaro e Mourão!

É hora de unidade para lutar. Chamamos PT, PSOL, PCdoB, Centrais Sindicais e todos os movimentos a assumirem essas reivindicações básicas e lutarmos para conquistá-las, inclusive contra a inoperância dos governadores e do Congresso. É a vida de milhões que está em jogo.

Contudo, precisamos também construir uma alternativa revolucionária. A classe trabalhadora precisa fazer avançar sua auto-organização para fazer uma revolução socialista. Não podemos continuar à mercê destes governos e deste sistema.

Nesse sentido, os projetos de governo do PT, do PCdoB e mesmo do PSOL não são alternativa. Esses partidos defendem frentes amplas eleitorais de colaboração com grandes empresários e partidos burgueses, em defesa de um capitalismo supostamente melhorzinho. Já tivemos esse projeto de reforma do sistema com os 14 anos de PT no poder. Não só terminou em Bolsonaro, como não foi capaz sequer de universalizar saneamento básico. É uma vergonha que, num país com a riqueza que o nosso tem, 50% das moradias não tenham saneamento. E agora temos um enorme contingente vulnerável numa situação de risco que pode beirar o genocídio.

Precisamos de um Brasil e de um mundo socialista, de uma saída revolucionária. Um governo socialista dos trabalhadores, que governe com conselhos populares. Para conseguir isso, precisamos construir um partido revolucionário. Estamos empenhados nisso e convidamos você a nos ajudar nessa tarefa estratégica.

CAPITALISMO

O real problema que nos ameaça diante do coronavírus

GUSTAVO MACHADO
DE BELO HORIZONTE (MG)

Poucas vezes nas últimas décadas, todos os indivíduos do planeta se depararam de uma só vez, num período de pouco mais de dois meses, com toda irracionalidade e soma de absurdos que caracterizam a sociedade capitalista. Toda essa irracionalidade foi provocada por um vírus, um micro-organismo pertencente a uma família chamada de coronavírus.

A sociedade capitalista não é regulada de forma consciente por ninguém. Nela, a produção, a distribuição e o consumo de toda riqueza produzida são alocados por algo impessoal: o mercado. É importante colocar cada peça em seu lugar para termos uma ideia do problema que nos ameaça, e esse problema é muito maior que o atual vírus.

Essa não foi a primeira epidemia que aconteceu no planeta e com certeza não será a última. Ao longo da história humana, inúmeras novas doenças surgiram, causando danos generalizados, por vezes com a morte de um setor expressivo da população. Isso não ocorre por vingança divina, mas por um processo completamente natural. Vírus, bactérias e outros micro-organismos causadores de doenças sofrem mutações que alteram suas características. Tais mutações, às vezes, impedem que eles sejam reconhecidos pelo nosso sistema imunológico, e eles se espalham de pessoa para pessoa com extrema velocidade a depender da forma de contágio.

Nesse momento, o leitor pode perguntar: se não é possível evitar o surgimento de novos vírus e bactérias, que cargas d'água isso tem a ver com a sociedade capitalista? Em primeiro lugar, o surgimento da epidemia está relacionado à destruição da natureza e à sua apropriação pelo mercado (leia na página 10). Por fim, as formas e os meios de se combater a pandemia evidenciam toda dinâmica enlouquecida do capitalismo.

Em formas sociais antigas, era produzido apenas o suficiente para as pessoas sobreviverem, e sobreviverem muito mal. Qualquer alteração climática, epidemias, guerras gerava de imediato fome e mortes generalizadas. Hoje, no entanto, é muito diferente. As capacidades produtivas humanas foram multiplicadas a tal ponto que o capitalismo pode se dar o "luxo" de deixar dezenas de milhões de pessoas fora do mercado de trabalho sem que falte mercadorias: alimentos, eletroeletrônicos, automóveis etc. Quem regula e distribuí, no entanto, toda essa produção? Aí entra a questão: ninguém em particular e, de forma indireta, todos por meio do mercado.

SEM CONTROLE

O mercado é um mecanismo impessoal de distribuição de produtos. Impessoal significa que nenhuma pessoa ou grupos de pessoas o controla. O controle vem de fora, como se fosse imposto por um deus. Uma quantidade imensa de mercadorias é lançada no mercado. Se todos os produtos não forem vendidos no tempo esperado, cada unidade produtiva recebe sinal divino de que deve reduzir sua produção.

Caso forem vendidas num período mais rápido que o esperado, isto é, numa velocidade maior do que a capacidade de renovar toda a produção, o sinal emitido pelo mercado diz que a produção deve crescer. Isso significa que a produção de mercadorias aloca sempre o mínimo de recursos necessários, e os estoques são apenas pequenas reservas para garantir a circulação.

UM JOGO SINISTRO

Tudo isso que falamos se aplica também aos trabalhadores, que produzem todas essas mercadorias. Eles são jogados para dentro e para fora das unidades de trabalho conforme os desígnios do deus mercado. Os sistemas públicos de saúde, quando existem, são feitos apenas para atender a essas reservas mínimas impostas pelo mercado: permitir que, em situações normais, os trabalhadores, vendedores de sua força de trabalho, possam continuar a fazê-lo.

Não é só isso. Todo esse processo segue o curso que favoreça a maior acumulação de capital, produção de lucro em larga velocidade. As pessoas, os produtos, as máquinas e as indústrias são meros fantoches nesse jogo sinistro

A ÚNICA SAÍDA

Parar o mercado

Estamos de tal forma acostumados com esse mecanismo que não nos damos conta de seus absurdos no cotidiano. As mercadorias estão sempre lá: nos supermercados, nas lojas, nas concessionárias. Basta ter dinheiro para comprar. E para ter dinheiro, basta trabalhar. E para trabalhar? Ora, voltamos ao começo: o mercado. Não importa por onde comece, vai chegar de novo ao mesmo lugar: o mercado, o mercado, o mercado...

Mas o que pode fazer o mercado, o regulador universal da sociedade capitalista, contra o novo coronavírus? A resposta sempre será: deixai queimar, deixai morrer; a economia não pode parar. As mercadorias precisam circular. Isso é assim porque a única realidade que o mercado reconhece é aquela da acumulação de capital produzida pelo seu movimento eterno.

Quando algo de fora é inserido nessa trama, todo problema vem à tona. Principalmente quando esse algo exige planejamento consciente, poder de previsão e prevenção. A única saída é parar o mercado provisoriamente pela força. Fechem as escolas. Suspendam os eventos. Suspendam o transporte público. Se não houver outro jeito, paralisem as fábricas e assim por diante. Todas essas medidas são, sem dúvida alguma, necessárias para desacelerar o surto que cresce a uma velocidade enorme. Mas no capitalismo quais são as consequências dessas ações?

Tendo de desacelerar por um tempo a atuação do único deus que o capitalismo reconhece, o mercado, todo o resto entra em colapso. De início, aquelas mercadorias diretamente associadas à prevenção da doença desaparecem em questão de dias das prateleiras. Não há dinheiro algum que possa comprá-las. O dinheiro perde o seu poder aparentemente mágico. As fábricas e o transporte paralisados começam a ameaçar circulação dos produtos que envolvem as necessidades básicas. Tudo que é sólido se desmancha no ar. Essa paralisação ou desaceleração temporária do mercado não pode continuar por muito tempo, a menos que todo esse sistema maluco seja derrubado.

Não sem razão, governos como o de Bolsonaro, responsáveis por controlar aquilo que na verdade eles não controlam de modo algum, entram numa crise de dupla personalidade.

É preciso combater o coronavírus, dizem. Mas não podemos parar a economia, dizem em seguida.

No entanto, para combater o coronavírus, é necessário parar a economia. O que fazer? Resta tomar algumas medidas "possíveis" e, ao fim e ao cabo, voltar a se curvar diante do único deus que o capitalismo reconhece: o mercado. "Perdoe os meus pecados, vamos compensar autorizando a flexibilização da jornada dos trabalhadores e os mecanismos de sua demissão e injetando recursos públicos nas empresas atingidas", dizem!

PANDEMIA

Lucro para os capitalistas, catástrofe para os trabalhadores

De nada adiantam os avanços técnicos que a humanidade levou milênios para acumular se eles não têm o potencial de produzir retornos a curto prazo. Já faz tempo que pesquisadores e a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertam para essa possibilidade. Entre as listas de perigos em potencial, os coronavírus de morcegos eram incluídos faz alguns anos.

No fim das contas, o coronavírus não ameaça em absolutamente nada o capitalismo. Milhares poderão morrer pela ausência de atendimento, outros tantos pelo contágio que se alastra de forma desenfreada num tipo de sociedade que não admite planejamento algum, exceto aquele imposto de forma anárquica pelo mercado. Empresas sofrerão o impacto e poderão falir, outras emergirão em seu lugar.

Novas fatias de capital serão acumuladas sobre o túmulo da destruição provocada, como acontecerá certamente com as vacinas. Países que sofreram os surtos primeiro acumularão capital vendendo para aqueles que sofreram em seguida. E assim por diante. Em resumo, uma fatia minúscula da população se beneficiará e acumulará fatias gigantescas de capital com todo esse processo. Catástrofe para os trabalhadores

Para os trabalhadores e mesmo para os pequenos proprietários, não há nada a colher. A OIT já estima 25 milhões de empregos perdidos, além dos impactos diretos da própria doença. O mercado, contudo, segue seu curso indiferente, solene e majestoso.

Outras pandemias muito mais nocivas poderão surgir. É aí que o novo coronavírus traz uma lição fundamental. Escancara aos olhos de todos a irracionalidade do capitalismo, a impossibilidade de se utilizar, nesse sistema, as conquistas técnicas e científicas de modo eficaz em favor das necessidades humanas. Coloca aos olhos de todos o fato de que para a classe trabalhadora interessa apenas destruir essa forma de organização social e construir em seu lugar uma sociedade na qual os trabalhadores sejam os responsáveis não apenas pela produção de toda a riqueza, mas também de sua distribuição

SOCIALISMO

Uma sociedade sem exploradores

Essa transformação, que possibilita relações sociais transparentes e cristalinas para todos que dela participam, chamamos de socialismo. Não é produto de um salvador da pátria que por meio do Estado quer controlar um mercado incontrolável. É produto de uma classe que destrói esse Estado, constitui outro formado por seus organismos e expropria aquela fatia minúscula de capitalistas que se beneficiam de catástrofes como a do coronavírus.

Só assim é possível planejar o uso dos recursos e das capacidades disponíveis em função das necessidades de todos e em função das contingências naturais que nós não podemos evitar, mas podemos minimamente prever e nos preparar. Isso é possível, mas não nessa forma de sociedade que se move em função unicamente das formas transloucadas do capital.

BOLSONARO

Um atentado à saúde pública e às liberdades democráticas

DA REDAÇÃO

No dia em que era anunciada a primeira morte no Brasil pela COVID-19, doença causada pelo coronavírus, em meio a um salto no número de infectados, o presidente Jair Bolsonaro voltou a desdenhar a pandemia, chamando a grave crise de "histeria". Um dia depois, diante do forte desgaste, convocou uma coletiva de imprensa na qual, mais uma vez, subestimou a gravidade do problema e só se preocupou em atacar a imprensa e defender seu governo.

JOGANDO COM A SAÚDE DO POVO

A primeira morte pela doença no país, ocorrida no dia 16 de março, surpreendeu médicos e especialistas, que esperavam os primeiros mortos duas semanas após essa data. Mais que isso, o fato de o paciente não estar entre os casos confirmados mostra que a situação é bem mais grave que a desenhada pelo governo.

Bolsonaro não só mostra uma omissão criminosa-diante da pandemia, como age contra as determinações de médicos e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Ele ameaça diretamente a saúde pública. Sua postura de entrar em contato direto com os manifestantesdos atos pró-ditadura do dia 15 de março causou perplexidade e uma justa indignação.

Ele fez isso mesmo após diversas pessoas de sua comitiva aos EUA terem resultado positivo no teste de coronavírus.Quando fechávamos esta edição, já eram 17 pessoas, incluindo o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno.

Bolsonaro tinha de estar sob uma quarentena rigorosa. Aoinvés disso, foi fazer corpo-a-corpo com um aglomerado de apoiadores, com o risco de infectar as pessoas e ajudar a espalhar mais ainda o vírus. Questionado pela imprensa, deu de ombros e disse que se estivesse infectado, "ninguém tem nada a ver com isso".

O presidente tem motivos para não se preocupar tanto com o coronavírus. Como revelou em entrevista ao Datena, tem uma UTI particular no Planalto à disposição.

A verdade é que Bolsonaro atua para criar um clima de normalidade a fim de manter a economia do país funcionando. Leia-se: a fim de proteger os lucros de banqueiros e grandes empresários à custa da saúde e da vida do povo. Para isso, passa a ideia de que aCOVID-19 é um resfriado comum ou, com a ajuda dos filhos, difunde teorias conspiratórias para que a população não saiba o que realmente representa a doença.

NÃO DÁ MAIS

Fora Bolsonaro e Mourão!

Paulo Guedes chegou a dizer que "só" morreram 5 mil pessoas na China, tentando minimizar a crise. Seu plano prevê ataques como suspensão de contratos de trabalho e privatização. O governo Bolsonaro não é omisso, é um obstáculo para se enfrentar essa crise humanitária, que enxerga como uma oportunidade para fazer avançar a guerra social contra os trabalhadores e os pobres.

O governo Bolsonaro será responsável por milhares de mortes para manter os lucros dos patrões e banqueiros. O povo vai entendendo que é necessário tirar fora esse governo para manter não só nossos direitos e empregos, mas nossa própria sobrevivência.

Fora Bolsonaro e Mourão!

FRACASSO

Atos pró-ditadura são um fiasco

Os atos pró-ditadura convocados para 15 de março já seriam pequenos se não fosse a crise do coronavírus, como mostrou levantamento prévio nas redes sociais. Reunindo uma ínfima minoria dos apoiadores (que Bolsonaro fez questão de cumprimentar mesmo estando sob suspeita de portar o coronavírus), os protestos serviram para tirar a máscara do presidente. Primeiro, assumiram-se como golpistas, pregando o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal. Segundo, Bolsonaro mandou às favas qualquer desculpa e assumiu o protagonismo de sua realização.

Como se não bastasse, da mesma forma que "apareceram" as convocações para o dia 15, estão sendo chamado novos atos. Dessa vez para o dia 31 de março, aniversário do golpe de Estado de 1964, em frente aos quartéis exigindo ditadura. Mais uma vez, Bolsonaro mente ao negar que esteja à frente disso.

Bolsonaro quer criar as condições para uma ditadura a fim de impor mais retirada de direitos, continuar pagando a falsa dívida aos banqueiros, destruir os serviços públicos e entregar o país a Trump, sem o inconveniente de uma oposição. Ou seja, quer tirar nosso direito de organização, expressão e manifestação.

O Congresso Nacional, por sua vez, tem uma disputa política com Bolsonaro para ver quem manda. Porém se acovarda diante das constantes ameaças. Mais que isso, do ponto de vista da política econômica, não tem nenhuma diferença com Bolsonaro e Paulo Guedes. Prova disso é que, em meio à crise da pandemia e ao anúncio das primeiras mortes no Brasil, o Congresso aprovava o relatório da comissão mista responsável por analisar a Medida Provisória 905, que instaura a carteira de trabalho verdee amarela, alterando mais de 100 pontos da CLT.

PLANO DE BOLSONARO

Deixar morrer e aproveitar para cortar salário pela metade

DA REDAÇÃO

A explosão dos casos de convid-19 aconteceu na China porque os infectados não apresentavam sintomas, ou sintomas leves, não eram detectados e espalhavam a doença. Quando se tomou alguma medida, já era tarde demais. Só depois do confinamento esses contagiados invisíveis reduziram seu potencial pandêmico.

Em entrevista ao Portal Uol, Paulo Guedes disse que cálculos do Banco Central atestavam que a velocidade de contágio no Brasil era maior que na China e na Itália. Por que, então, ficou inativo? A resposta: "Se ficar todo mundo em casa, o PIB colapsa." Ou seja, há muito o governo sabia o que devia fazer, mas não fez.

Os governantes sabem que se não tomarem medidas urgentes para deter a propagação do coronavírus, centenas de milhares vão morrer, assim como se não tomarem medidas urgentes e necessárias para garantir o emprego e a renda dos trabalhadores (e também o pequeno negócio), a maioria não terá como viver.

MEDIDAS PÍFIAS

Até antes do panelaço, as medidas anunciadas pelo Governo Federal se limitavam a antecipar gastos que já seriam realizados. Anunciou a injeção de R$ 3,1 bilhões no Bolsa Família para incluir 1,2 milhão de pessoas no programa, que tem uma fila de espera hoje que ultrapassa os 3 milhões; isenção de impostos para empresas, deixando o pequeno comerciante à míngua.

Agora, ao aprovar situação de calamidade pública no Congresso, poderia em tese usar mais dinheiro para combater a epidemia e não os ridículos R$ 5 bilhões prometidos à saúde (só nos últimos anos, com o teto de gastos, retiraram R$ 20 bilhões do SUS). Na verdade, anunciou mais ataques aos trabalhadores: cortar pela metade o salário e a jornada de trabalho e destinar R$ 200 por mês aos que trabalham sem carteira ou por conta própria. Um insulto! Fora isso, propôs-se a socorrer as companhias aéreas (provavelmente, garantir dinheiro para ajudar seus donos a demitirem funcionários). Por isso, além de lutar por medidas de emergência, é preciso também botar pra fora Bolsonaro e Mourão já!

MEDIDAS ANUNCIADAS PELO GOVERNO

PARA AS EMPRESAS

R$ 75 bilhões de ajuda a bancos e empresas via Caixa (R$ 30 bilhões a bancos; R$ 40 bilhões a empresas e R$ 5 bilhões ao agronegócio)

50% de isenção da contribuição das empresas ao sistema S (R$ 2,2 bilhões)

Dinheiro para as companhias aéreas em valores ainda a ser definidos, mas já decidiu que as empresas poderão atrasar estorno aos consumidores por voos cancelados.

PARA OS TRABALHADORES

Redução do salário e jornada de trabalho em até 50% (com compensação de parte do salário com o dinheiro do seguro-desemprego)

R$ 200 por mês a informais durante três meses

Antecipação do abono salarial e do 13º do INSS

R$ 3,1 bilhões para o Bolsa Família (inclusão de 1 milhão de beneficiários), sendo que já há 3 milhões na fila hoje.

NÃO RESOLVE

Medidas do Congresso e de governadores são completamente insuficientes

Os atos pró-ditadura convocados para 15 de março já seriam pequenos se não fosse a crise do coronavírus, como mostrou levantamento prévio nas redes sociais. Reunindo uma ínfima minoria dos apoiadores (que Bolsonaro fez questão de cumprimentar mesmo estando sob suspeita de portar o coronavírus), os protestos serviram para tirar a máscara do presidente. Primeiro, assumiram-se como golpistas, pregando o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal. Segundo, Bolsonaro mandou às favas qualquer desculpa e assumiu o protagonismo de sua realização.

Como se não bastasse, da mesma forma que "apareceram" as convocações para o dia 15, estão sendo chamado novos atos. Dessa vez para o dia 31 de março, aniversário do golpe de Estado de 1964, em frente aos quartéis exigindo ditadura. Mais uma vez, Bolsonaro mente ao negar que esteja à frente disso.

Bolsonaro quer criar as condições para uma ditadura a fim de impor mais retirada de direitos, continuar pagando a falsa dívida aos banqueiros, destruir os serviços públicos e entregar o país a Trump, sem o inconveniente de uma oposição. Ou seja, quer tirar nosso direito de organização, expressão e manifestação.

O Congresso Nacional, por sua vez, tem uma disputa política com Bolsonaro para ver quem manda. Porém se acovarda diante das constantes ameaças. Mais que isso, do ponto de vista da política econômica, não tem nenhuma diferença com Bolsonaro e Paulo Guedes. Prova disso é que, em meio à crise da pandemia e ao anúncio das primeiras mortes no Brasil, o Congresso aprovava o relatório da comissão mista responsável por analisar a Medida Provisória 905, que instaura a carteira de trabalho verdee amarela, alterando mais de 100 pontos da CLT.

FOI AVISADO

UMA CATÁSTROFE ANUNCIADA

O virologista Amílcar Tanuri, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – da qual o governo só corta verbas – disse que "há anos a ciência e a OMS alertam para essa possibilidade... os coronavírus estavam na lista dos perigos em potencial." Mas nenhum dos governos capitalistas estava interessado em investir em pesquisas para deter essa possibilidade. Por quê? Porque o lucro seria incerto. Enquanto a vida de milhões já estava em jogo, o governo e o Congresso discutiam ajuste fiscal (reformas), porque os "investidores" vão dizer que há um "desequilíbrio nas contas públicas". Mas de quem eles estão falando? Dos banqueiros nacionais e estrangeiros que recebem pontualmente os juros dos títulos da fraudulenta dívida pública. Estes vivem de sugar o sangue da população mais do que os morcegos.

PROGRAMA

Parar o Brasil para d

É preciso agora uma Greve Geral para derrotar os ataques do governo, do Congresso Nacional e dos patrões

DA REDAÇÃO

É necessário girar todos os recursos disponíveis na sociedade para combater a pandemia e evitar a catástrofe social e a perda de milhares de vidas que se avizinha. É preciso aplicar um plano de emergência, sob controle dos trabalhadores, para enfrentar a pandemia, em vez das medidas de Guedes-Bolsonaro, que aproveitam a crise para atacar ainda mais os trabalhadores, os pobres e o pequeno negócio em benefício de banqueiros, especuladores, latifundiários e grandes empresas.

DETER A PANDEMIA E A CRISE SANITÁRIA

1. Decreto de quarentena social imediatamente

Essa é a única medida comprovada de impedir o contágio e a proliferação do vírus.

- Todas as cidades atingidas pelo coronavírus devem decretar imediatamente a quarentena social. Temos o direito de ficar em casa e receber salário integral.
- Além das escolas, paralisar a indústria, os serviços, os transportes, o comércio etc., exceto o que for absolutamente necessário à vida e ao combate à própria pandemia.
- Manter os serviços essenciais sob controle dos trabalhadores: distribuição de alimentos, remédios, produtos de higiene e farmacêuticos necessários para enfrentar a crise, coleta de lixo, transporte (apenas para fins de saúde).
- Estes trabalhadores devem ter proteção máxima em local de trabalho, e o Estado deve garantir o transporte dessas pessoas.

2. Realizar testes gratuitos em massa

Obrigar todos os laboratórios do país, que tenham condições, a produzir os kits de teste. Especialistas afirmam que o paciente infectado pode levar até nove dias sem manifestar sintomas, mas, nesse período em que não sabe que está infectado, transmite o vírus. Por isso, além da quarentena social, a segunda medida crucial, como está demonstrado pelo caso da Coreia, é a realização de testes em massa.

- Fortalecer a Fiocruz, que tem condições de produzir os testes de forma ampla.
- Declarar de interesse público a propriedade dos testes. Nenhum dono de laboratório pode ter o controle dessa propriedade. Todos os que tiverem condições de produzir o kit de testes devem ser requisitados pelo Estado. Organizar a produção em escala nacional garantindo os insumos necessários.

3. Ampliação da rede hospitalar do SUS com a incorporação de toda a rede dos hospitais privados a um comando centralizado de leitos

O SUS tem quase o mesmo número de UTIs que a rede privada, mas atende 75% da população. A rede privada se expandiu enquanto os governos cortavam verbas da saúde pública.

- O acesso ao tratamento deve ser igual.
- Os leitos e as UTIs da rede privada devem ser incorporados diretamente ao SUS e oferecer atendimento igual às pessoas necessitadas. Nenhum tostão para a rede privada e para os que querem especular com a vida alheia!

4. Construção de UTIs e hospitais em regime de urgência

O atual estágio de proliferação do vírus exige a construção de leitos e UTIs. Isso deve ser planejado antes que haja um colapso no sistema. O país tem fábricas e tecnologia para construir respiradores artificiais para pacientes em estado grave, assim como outros equipamentos.

- Direcionar essa produção para todas as empresas com capacidade de produzi-los já!

5. Distribuição gratuita de álcool em gel, máscaras e medicamentos para a população

O Brasil é o segundo produtor mundial de álcool. É uma vergonha que a maioria da população não tenha acesso a esses itens básicos. Toda produção deve ser estatizada e colocada sob controle dos trabalhadores das empresas produtoras.

6. Proteger e valorizar os profissionais da Saúde

Trabalhando em condições cada vez mais precárias, com baixos salários e falta de material de proteção básica, os trabalhadores da saúde pública e privada são os verdadeiros heróis dessa luta.

- Contratação imediata de pessoal para o SUS para garantir o atendimento aos pacientes e também porque isso é parte fundamental das condições mínimas de segurança e para evitar as jornadas extenuantes.
- Verbas para a universidade pública e para a pesquisa, já!
- Garantir todas as condições de proteção a esses profissionais para evitar o contágio.

deter o coronavírus

MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA DETER A CATÁSTROFE SOCIAL

1. Nenhuma demissão! Estabilidade no emprego já!
É preciso parar tudo já! As empresas continuam funcionando e espalhando o vírus, e ainda querem reduzir os salários.

2. Licença remunerada: manutenção dos salários de todos os trabalhadores
Os trabalhadores devem ficar em casa e receber os seus salários na íntegra. Também não podemos aceitar que transformem a dispensa em férias coletivas, retirando o direito de férias. Não aceitaremos redução de jornada e salários, como querem Guedes e Bolsonaro.

3. Pagamento de 2,5 salários mínimos para quem não tem carteira assinada e para todos os desempregados
Defendemos uma renda igual ao salário médio de um trabalhador (2,5 salários mínimos) para todos aqueles que não têm trabalho com carteira ou não poderão mais trabalhar, incluindo os autônomos, do comércio ao artesanato, e todos os desempregados. R$ 200 é um insulto! Extensão do seguro-desemprego até o final da crise.

3. Isenção de pagamento de luz, água e aluguel
Diminuição e congelamento do preço do gás. Quando o preço do petróleo sobe, eles aumentam os preços do gás, da gasolina e do diesel. Agora que o preço está no chão, o valor dos combustíveis não se reduz, pois querem manter o lucro dos acionistas privados da Petrobras.

✓ Redução imediata dos preços do gás de cozinha e de todos os combustíveis.

4. Apoio ao pequeno proprietário e aos pequenos negócios
O governo destinou R$ 5 bilhões para empréstimos ao setor com uma taxa Selic de 3%. O empréstimo prometido vai cobrar 12% de juros. Mas isso não é tudo. Existem 4,9 milhões de micro e pequenas empresas, então a proposta do governo é emprestar ridículos R$ 1 mil para cada uma! Mas como ninguém vai faturar, isso apenas daria para pagar os impostos, pois o governo só adiou o pagamento deles. Um escândalo, porque cerca de 80% dos empregos no Brasil estão nos pequenos negócios. Exigimos:

✓ Isenção imediata de todos os impostos em âmbito municipal, estadual e Federal.

✓ Isenção de todas as contas de água e luz para pequenos proprietários e pequenos negócios.

✓ Linha de crédito ilimitada a juros zero para todos os micro e pequenos empresários

DE ONDE TIRAR OS RECURSOS

1. De onde tirar os recursos para o plano de emergência?
Depois de dizer que a pandemia era uma fantasia, Bolsonaro decretou o estado de calamidade, que até agora só serviu para propor a redução de salário pela metade e ajudar as grandes empresas. Além disso, segue dizendo que o país não tem recursos. Mentira! O problema é com quem estão os recursos. Defendemos:

2. Suspensão imediata do pagamento dos juros da dívida pública enquanto houver necessidade de combater a pandemia.

✓ Em 2019, os banqueiros e os fundos de investimento levaram mais de R$ 400 bilhões. Em 2020, levarão algo próximo disso. Por que essa gente deve receber essa bolada enquanto milhares de pessoas vão morrer?

3. Estatização do sistema financeiro em um banco único, com empréstimo a juro zero
✓ Se você pedir um empréstimo a um banco, ele não vai dar. Se der, cobrará no empréstimo pessoal 6,05% ao mês (105,2% ao ano). O governo aumentou o poder de empréstimo dos bancos, eliminando o dinheiro chamado de compulsório que eles devem depositar no Banco central. Mas, se você estiver em apuros e recorrer ao cheque especial, o banco vai cobrar 150,56% de juros. Estes são os verdadeiros morcegos-vampiros! Essa corja não pode seguir ganhando bilhões em meio a uma catástrofe social.

4. Proibir a fuga de capitais e a remessa de lucros para o exterior.
✓ Somente nos primeiros meses de 2020 já foram retirados do país mais de US$ 44 bilhões (cerca de R$ 220 bilhões). O decreto de estado de calamidade deveria servir para impedir que os tubarões levem seu dinheiro e não para reduzir o salário do trabalhador. Em vez de entregar as reservas do país a esses parasitas, elas deveriam ser usadas para salvar a vida dos brasileiros, garantindo recursos ilimitados ao SUS.

5. Utilizar os US$ 350 bi da reserva internacional do Brasil no combate à pandemia e à catástrofe social
✓ O governo brasileiro tem mais de US$ 350 bilhões (mais de R$ 1,7 trilhão) da chamada reserva internacional. Todo mundo que tem alguma reserva a utiliza numa emergência. Por que o governo não usa essa montanha de dólares? Porque ela é a garantia dos especuladores internacionais para retirar o dinheiro que "aplicam" no Brasil. Eles transformam seus dólares em reais, depois querem dólares para sair levando uma bolada de juros. Por isso exigem que o Banco Central tenha dólares para entregá-los.

✓ Usar os dólares para salvar a vida de milhões e não para entregá-los a especuladores!

ENTENDA

Perguntas e respostas sobre o coronavírus

A ORIGEM DA PANDEMIA

O reservatório natural dos vírus do tipo coronavírus são os morcegos. Nestes animais o vírus causa poucos problemas. Com a destruição ambiental provocada pelo capitalismo, muitos animais são forçados a sair do seu habitat natural em busca de alimento ou ficam debilitados e se tornam suscetíveis a doenças. Assim, espalham doenças para outros animais e seres humanos. Provavelmente foi um processo deste tipo que gerou essa última pandemia causada pelo coronavírus.

Na China, existem alguns animais selvagens que são considerados iguarias culinárias. O governo chinês, para responder às dificuldades econômicas dos pequenos e médios produtores rurais, lançou uma série de incentivos para a produção extensiva de animais exóticos. Essa produção em larga escala em fazendas com poucas condições de higiene e salubridade facilitam a disseminação de doenças entre os animais e destes para os humanos que os criam ou comercializam.

Acredita-se que o mais provável é que esse conjunto de situações levou ao surgimento da pandemia: os morcegos contaminaram animais que estavam nestas fazendas, que eram comercializados em mercados com poucas condições de higiene e, por consequência, infectaram humanos. O problema não são os hábitos culturais e gastronômicos dos chineses, mas uma política do governo chinês de facilitar a criação de animais exóticos em fazendas para minimizar a crise dos pequenos e médios produtores rurais.

VACINA CONTRA A COVID-19

O fato de 80% terem sintomas leves leva a que estes possam circular normalmente como se tivessem apenas um resfriado. Logo, contaminam as pessoas que pertencem aos grupos de risco. Por isso se torna tão importante a quarentena geral e precoce para todos os serviços não essenciais, para diminuir o número de casos graves.

A INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS

Em cerca de 80% dos casos o coronavírus causa sintomas de um resfriado: febre, tosse seca e cansaço. Cerca de 14% a 20% desenvolvem pneumonia viral grave e necessitam de internação para tratamento de suporte (oxigênio e nebulização com medicamentos que ajudam a respirar melhor).

Entre os pacientes que necessitam de internação, cerca de 20% desenvolve síndrome da dificuldade respiratória aguda. Esta síndrome se desenvolve por conta da agressividade do vírus e da sua capacidade de infectar e causar danos às células pulmonares responsáveis pela respiração. Esses danos levam a uma resposta imunológica que, em alguns casos, aumenta ainda mais a lesão nessas células. Ainda não se descobriu nenhuma cura, apenas um tratamento que ajuda a manter os pacientes vivos até que o nosso próprio corpo resolva o problema: o ventilador mecânico, que implica a necessidade de intubação.

Pessoas idosas ou portadoras de doenças respiratórias, cardiovasculares, diabetes, hipertensão, doença renal crônica ou câncer têm maior risco de morte pela doença.

A mortalidade global do coronavírus só poderá ser avaliada no final do surto, mas até agora ronda entre 2% e 4% dos infectados. Para se ter uma ideia do que isso significa, estima-se que a gripe espanhola, em 1918, matou entre 2% e 5% dos infectados. A mortalidade é bem maior nos chamados grupos de risco. Veja o gráfico ao lado.

RÁPIDA CONTAMINAÇÃO

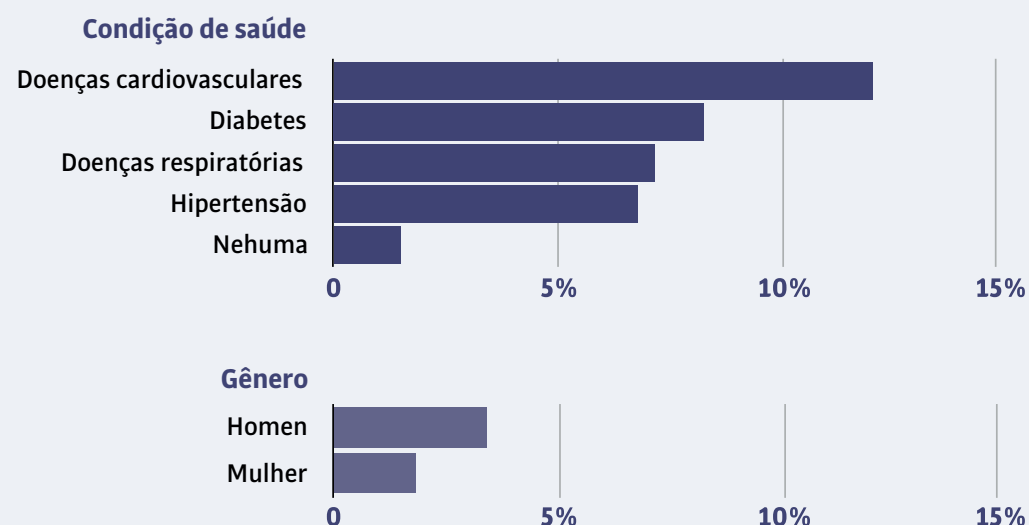
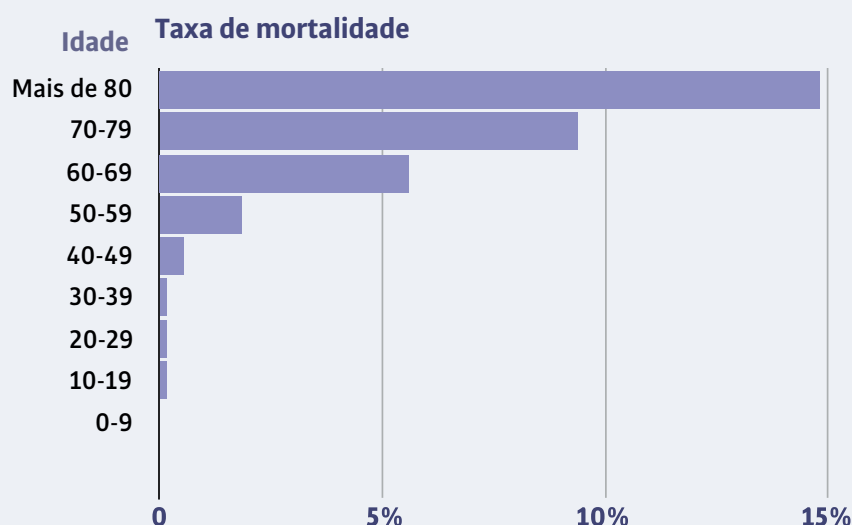
O fato de 80% terem sintomas leves leva a que estes possam circular normalmente como se tivessem apenas um resfriado. Logo, contaminam as pessoas que pertencem aos grupos de risco. Por isso se torna tão importante a quarentena geral e precoce para todos os serviços não essenciais, para diminuir o número de casos graves.

POR QUE É MAIS LETAL?

Pela sua maior capacidade de causar pneumonia viral e SARS e pela ausência de vacina. Não existe nenhum medicamento que possa frear a evolução do vírus para pneumonia nem um medicamento que trate as formas graves da doença.

CASOS DE CONTÁGIO SÃO MAIORES

É importante a testagem maciça para colocar em isolamento precoce todos os casos confirmados. Hoje, no SUS, o teste está disponível apenas para pessoas que precisam de ventilação mecânica. Por isso, têm sido confirmados mais casos em pacientes que fazem teste na rede privada de saúde. Isso faz com que o número de casos confirmados seja muito inferior ao real e que a doença se dissemine de forma mais intensa entre os mais pobres.

Taxa de mortalidade varia de acordo com idade, gênero e condição de saúde

Fonte: Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China

BBC

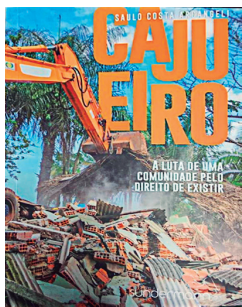
VITÓRIA DO CAJUEIRO

Decreto ilegal é anulado pelo governo Flávio Dino

O governo Flávio Dino (PCdoB), por meio do Secretário de Indústria, Comércio e Energia, Simplício Araújo (Solidariedade), anulou o Decreto nº 002 de 2019, que declarava a utilidade pública de uma parte da Comunidade do Cajueiro, localizada na Praia de Parnauaçu, em São Luís (MA). Esse decreto era ilegal, pois contrariava a Constituição Estadual ao autorizar ações de desapropriação movidas pela empresa Tup Porto São Luís para a construção de um porto privado na área.

A anulação do decreto confirma as irregularidades, denunciadas de forma ampla pelo PSTU e por vários apoiadores, cometidas pelo governo estadual, que levaram o Poder Judiciário a autorizar o desalojamento dos moradores que vivem há décadas na comunidade, entre eles, Seu Joca, 86, e Seu Pedro Sírio, 88, que moram no Cajueiro há mais de 40 anos.

Agora, é preciso exigir do Judiciário a anulação de todos os processos de desapropriação que ligados ao decreto anulado. Além disso, Flávio Dino tem de anular o decreto de desapropriação da outra parte que dá acesso à comunidade, que fez de próprio punho, em 2018.

É urgente a realização da perícia nos documentos das terras vendidas à empresa, já autorizada pela Justiça a partir de um pedido do Ministério Público Estadual devido a fortes indícios de grilagem, que podem levar à anulação do título de propriedade da empresa. Sem dúvida, é uma vitória importante numa batalha tão desigual. Parabéns aos lutadores e lutadoras da Comunidade do Cajueiro.

Um livro engajado, escrito no calor da luta da comunidade do Cajueiro. Essa foi a pesquisa realizada por Saulo Costa Arcangeli que resultou no livro Cajueiro: A luta de uma comunidade pelo direito de existir. Saulo é professor da Universidade Estadual do Maranhão e militante do PSTU. Sua pesquisa não foi apenas um registro acadêmico. Foi fruto de engajamento político e de uma escolha por lutar ao lado dos trabalhadores pobres. O livro, sem dúvida, foi uma grande contribuição à luta da comunidade. Desentranhou as artimanhas políticas e judiciais que visavam a destruição do Cajueiro em prol de um punhado de capitalistas e deu voz àqueles que geralmente não são escutados.

VITÓRIA DO CAJUEIRO

Ricaços fogem para bunkers

Para fugir da pandemia, os super-ricos estão fretando jatos particulares e isolando-se em bunkers. Segundo reportagem do jornal The Guardian, a fuga seria para evitar o pior momento do surto doCovid-19. Muitos levariam médicos e enfermeiros em seus voos para trata-los e a suas famílias no caso de serem infectados.

Já o New York Times informou que alguns ricaços estão refugiando-se em bunkers equipados com um sistema de pressão negativa para restringir a circulação de patógenos. No Vale do Silício, os burgueses estão transformando silos de mísseis abandonados em bunkers de luxo. Outros estão programando refúgio em hotéis superluxuosos. Enquanto isso, o trabalhador pobre tem de encarar todos os dias o ônibus, o trem e o metrô lotados.

POR DEBAIXO DOS PANOS

Congresso aprova relatório do Programa Carteira Verde e Amarela

Mesmo com o país enfrentando uma pandemia, os deputados do Congresso Nacional não pararam de atacar os trabalhadores. No dia 17, a comissão especial do Congresso Nacional aprovou o relatório da Medida Provisória (MP) nº 905 de 2019, que cria o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo (MP905/2019). O projeto é uma continuidade da reforma trabalhista e vai acabar com o que resta dos direitos dos trabalhadores.

Dá grana para empresas, facilita a demissão de trabalhadores, estimula a informalidade (sem carteira de trabalho assinada), enfraquece a fiscalização e a punição e determina a redução de custos com demissão. O trabalhador com esse contrato não vai ter os direitos da CLT, vai ter FGTS reduzido e suas férias e 13º salário poderão ser parcelados em doze vezes.

Já o patrão não vai precisar fazer a contribuição previdenciária de 20%. Ah!Mas os desempregados terãode pagar para a Previdência. Serão taxados entre 7,5% e 8,14% sobre o valor do seguro-desemprego como contribuição ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

A safadeza não para por aí. O programa também prevêque, em caso de demissão sem justa causa, a multa sobre o FGTS paga aos trabalhadores caia de 40% para 20%. Detalhe: a validade do Programa Carteira Verde e Amarela, que prevê a geração de empregos para jovens de 18 a 29 anos em troca da isenção aos empresários, é de dois anos. Já a taxação aos desempregados que bancarão o programa durará cinco anos. É cruel.

Enquanto o povo pobre sofre com o coronavírus, o Congresso e o governo Bolsonaro (o pai desse projeto aí, tá ok?) aproveitam para massacrar o povo e acabar com os nossos direitos por debaixo dos panos.

ITÁLIA

“A explosão de greves operárias é para não morrer”

 DA REDAÇÃO

O capitalismo está mostrando toda a sua brutalidade. Enquanto fechávamos esta edição, a Itália somava o maior número de vítimas fatais do coronavírus do mundo, com 3.405 mortos. Mesmo assim, os chefes e o governo decidiram enviar a classe trabalhadora para o abate. O governo do país diz na TV que é para todo mundo ficar em casa, mas isso não é verdade. Ele e os capitalistas estão obrigando milhares de operários e operárias a continuar trabalhando nas fábricas. Isso provocou uma enorme insatisfação dos trabalhadores, que realizam greves obrigando o fechamento das empresas.

As greves dos operários na Itália estão salvando a vida dos trabalhadores. O Brasil vai ter de seguir o mesmo caminho se quiser derrotar o coronavírus, os patrões e o governo Bolsonaro.

Para explicar a situação da Itália, o Opinião Socialista conversou com Fabiana Stefanoni, do Partido da Alternativa Comunista (PdAC), filiado à Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI), e militante da Frente de Luta Não Austeridade (Fronte di Lotta No Austerity).

OPINIÃO – Fabiana, o governo italiano foi acusado de levar muito tempo para tomar medidas eficazes para combater o coronavírus. Qual é a situação hoje no país? O que o governo fez?

FABIANA – A situação na Itália é muito grave. Há milhares de infectados e centenas de pessoas mortas. Idosos, mas não só eles. Também há jovens. O vírus está muito difundido especialmente no norte do país, mas também chegou ao sul e ao centro da Itália.

Está muito difundido na região onde há muitas fábricas e indústrias, e isso não é casual, porque nas fábricas os operários trabalham um do lado do outro, e para se contagiar é mais fácil. Para dar um exemplo do que está ocorrendo na Itália, há cidades que não sabem onde colocar os seus mortos. Estão pedindo para que outras cidades os enterrem.

É um problema muito grave, porque o vírus é muito perigoso e se difunde muito rápido. Já o governo teve no início uma postura muito louca e tentou subestimar o problema. Isso aconteceu porque os patrões e as fábricas não queriam interromper a produção e fechar as fábricas. Isso demonstra que o capitalismo é um sistema bárbaro que, quando há necessidade de produzir e vender, o povo pode morrer, e os operários também.

Dada a ineficiência do governo, como os trabalhadores reagiram?

FABIANA – No começo, os trabalhadores não sabiam o que estava acontecendo. Porque o governo dizia que o país deveria ir adiante, seguir trabalhando etc. Mas começaram a chegar notícias de muitos mortos. As pessoas que iam aos hospitais viam que não havia onde colocar os mortos. E em função dos cortes de verbas, provocado pelas políticas de austeridade fiscal, não havia possibilidade de os hospitais tratarem as pessoas. Por isso, os operários começaram a ter medo.

Quais fábricas estão em greve? Onde elas estão? Você tem uma estimativa de quantos trabalhadores cruzaram os braços?

FABIANA – Quando em 11 de março o governo anunciou as medidas dizendo que as fábricas teriam de seguir abertas e os operários continuar trabalhando, os trabalhadores começaram a realizar greves. Nós chamamos a fazer uma greve por tempo indefinido em todas as fábricas.

Ocorreram muitas greves em muitas fábricas, por isso grandes empresas como Ferrari, Maserati, Pirelli, Ducati, quando começaram as greves ou quando ameaçaram fazer greve, começaram a fechar por uma ou duas semanas. A burocracia sindical firmou um acordo com o governo e com a patronal que dizia que os operários deveriam seguir trabalhando, mas que os patrões deveriam garantir a segurança.

Depois desse acordo, a burocracia sindical chamou os trabalhadores a interromper as greves, mas nós chama-

mos a continuidade delas. E as greves continuaram, e algumas fábricas que ainda estavam abertas começaram a deflagrar greves. Por exemplo na Fiat, onde tem 6 mil trabalhadores, nossos companheiros chamaram a greve, e 80% dos trabalhadores pararam. Outras fábricas pararam cem por cento. O mesmo passou em outra fábrica da Fiat, no sul da Itália, em Termoli. E outras fábricas, em especial metalúrgicas, também multinacionais, pararam. Em Abruzos, [as empresas] Sevel de Atessa, Bluetech, Isringhausen, Magneti Marelli e Logiservice estão em greve. Termoli atinge a FCA (ex-Fiat) em Molise. Na Campânia, a IIA (Indústria Italiana de Ônibus) em Irpinia e a greve Avio Aereo di Pomigliano. Em Veneto, há greves nas siderúrgicas Electrolux, Somec, Sole, Isopan, Forgital, Valbruna, Valinox, Annodal, Elb, Hidro, Fis. Na Lombardia, a greve geral está em andamento em todas as empresas do setor de borracha, plástico, química e têxtil de Mântua (onde também fazem greve os funcionários de alguns supermercados); em Brescia também houve uma greve em Pasotti e outras fábricas metalúrgicas; os carteiros da greve de Monzese (houve duas mortes de dois funcionários dos correios em Bérgamo) e os trabalhadores da Marelli Europe of Corbetta (MI). Greve no Flex em Trieste, em Friuli. Há greve na Pieralisi, Caterpillar, estaleiros do grupo Ferretti, Skg, Bora, Ghergo e muitas outras. Os funcionários do Carrefour também entraram em greve em Turim. Na Toscana, a Essity em Lucca, o Nuovo Pignone di Massa e várias fábricas na área de Livorno. Acredito que muitas dessas empresas devem também atuar também no Brasil.

Operários da FIAT deflagram greve em defesa da vida.

Isso é uma coisa extraordinária, nunca havia se passado nos últimos anos na Itália. Sobretudo porque a direção das burocracias estava contra. Mas o que aconteceu dentro das fábricas? Os delegados dos sindicatos sofreram a pressão dos operários que não queriam mais trabalhar e por isso foram forçados a chamar a greve. Se não chamassem, os próprios operários chamariam.

Como muitas dessas fábricas também produziam materiais para outras fábricas na Alemanha e na França, muitas fábricas desses países começaram a ir parar lá. Como não chegava o material produzido na Itália, as fábricas da Alemanha e da França também estão fechando.

A situação é difícil, mas a classe operária está muito fortalecida. Quando apareceu o coronavírus, as fábricas mais importantes diziam que fechariam nem um dia, mas agora estão fechando. A explosão de greves operárias em toda a Itália é para não morrer, é para salvar vidas.

Qual tem sido a atitude dos principais centros sindicais do país?

FABIANA – Houve um acordo escandaloso com as principais centrais sindicais do país e suas direções burocráticas (CGIL, CISL, UIL), com o governo e a patronal, a Confindustria. Esse acordo diz que os operários deveriam continuar trabalhando nas fábricas. Todo o país, diziam eles, tem que parar. Tem que parar os pequenos comércios, as vendas, as escolas, as pessoas não devem sair de suas casas. Mas, segundo o acordo deles, os operários sim deveriam sair de suas casas...

Isso mostra muito como é o capitalismo, a barbaridade desse sistema social. O pior é que nesse acordo está escrito que, se houver casos de coronavírus na fábrica, o patrão não tem obrigação de parar a produção, só deve informar o governo.

Além disso, dizem também que o patrão pode sim, se quiser, parar a produção por uns dias e depois reabrir a fábrica supostamente segura. Mas os operários sabem muito bem que isso não é possível, não é possível trabalhar em segurança com o coronavírus. A única coisa que poderia garantir uma mínima segurança seriam dispositivos e equipamentos muitos caros de proteção que os patrões não querem comprar. Além disso, no acordo está escrito que, se as fábricas fecharem por alguns dias, os patrões poderiam utilizar as férias dos trabalhadores para descontar os dias parados.

PANDEMIA

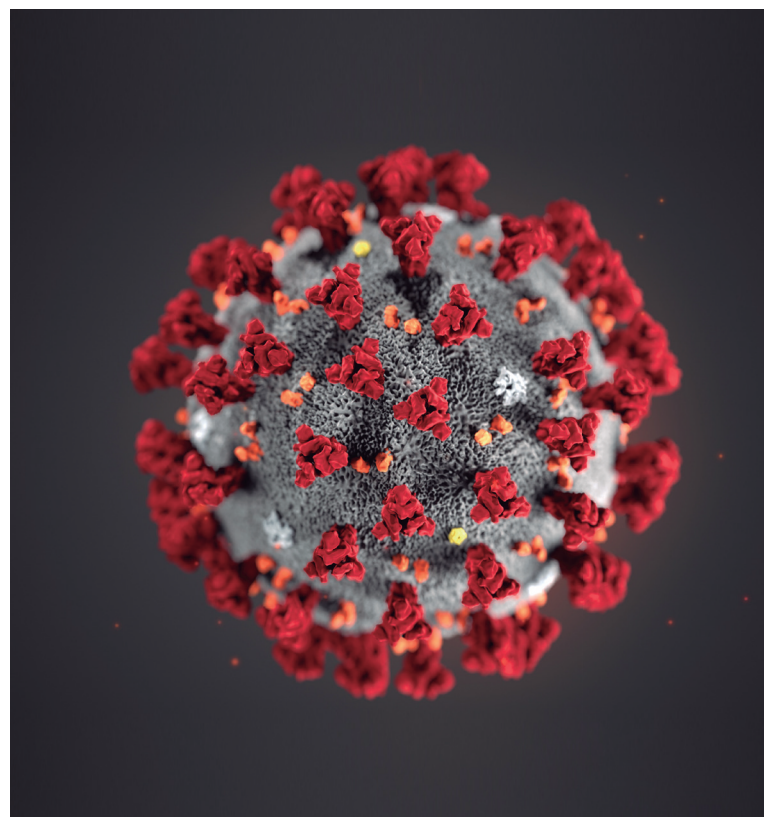
Coronavírus: o capitalismo mata

DA REDAÇÃO

O mundo está ameaçado pela pandemia do coronavírus, que causa a doença COVID-19 e pode reeditar as milhões de mortes da gripe espanhola de 1918.A ameaça contra a humanidade inclui uma nova recessão mundial que pode repetir a recessão de 1929.

Essas catástrofes não são consequências da natureza. São produtos do capitalismo, que funciona para gerar lucro para as grandes empresas e não para resolver os problemas dos trabalhadores.

Vem aí uma catástrofe cujas consequências se assemelham às de uma guerra. Precisaria girar a economia para responder a essa emergência. Mesmo agora, com a pandemia em curso, é possível reduzir seus efeitos.

Porém os governos do mundo estão mais interessados em garantir os lucros das grandes empresas do que em salvar a vida de milhões de trabalhadores. É o capitalismo que mata, agora com o coronavírus.

CORONAVÍRUS É UMA SÉRIA AMEAÇA AOS TRABALHADORES

Os governos subestimaram a ameaça do coronavírus. Trump o comparou à gripe comum e disse que o vírus desapareceria em dois meses. Bolsonaro falou que a pandemia é "mais fantasia".

Infelizmente, muitos trabalhadores refletem essa visão e acham que há exagero, que morre muito mais gente de fome etc. Ou, ainda, que isso é uma "manobra do imperialismo".

É preciso dizer a verdade. Essa pandemiaé uma séria ameaça real, principalmente para os trabalhadores e para o povo pobre. Apesar de o vírus ser levado aos países por pessoas de classe média que podem fazer viagens internacionais, a doença pode matar milhões e milhões de pessoas pobres e idosas. Os idosos mais gidos e bem cuidadosem hospitais e UTIs privadas.

É verdade que a taxa de mortalidade da doença é de 3,4%. Mas se pensarmos na possibilidade de se ter centenas de milhões de infectados, veremosque milhões podem morrer.

ISSO É CAPITALISMO

A vingança da natureza

O coronavírus atual é semelhante ao vírus que provocou uma epidemia em 2002, que infectou mais de 8 mil pessoas e causou a morte de 800. Em 2012, outro coronavírus, originado na Arábia Saudita, causou uma epidemia internacional, matando 35% dos infectados.

Esses vírus estavam há séculos em seus hospedeiros animais, em morcegos e camelos na Ásia e na África. Em algum momento, sofreram mutações que possibilitaram que infectassem humanos. Transformaram-se em causas de epidemias pelo avanço da exploração predatória de áreas antes estabilizadas em seus ecossistemas naturais.

Isso não é só um problema da natureza. É uma consequência da agressão contínua da natureza pelo capitalismo, como o aquecimento global, as queimadas das florestas etc.Isso significa que, depois da pandemia atual, podemos ter outras em breve, assim como houve o SARS, H1N1, MERS etc.

A pandemia atinge um mundo desprotegido

Essa pandemia se abate num mundo com uma polarização social brutal. Apenas 2.153 magnatas possuem mais do que outros 4,6 bilhões de pessoas no mundo. Os 50% mais pobres têm menos de 1% da riqueza mundial.

A aplicação dos planos neoliberais e de austeridade ampliou de forma brutal a miséria, reduzindo salários e precarizando vínculos trabalhistas. Uma parte crescente dos trabalhadores não tem trabalho regular. Os bairros pobres das periferias das grandes cidades têm péssimas casas, muitas vezes sem água e esgoto.

Os planos de austeridade dos governos cortaram verbas da saúde pública e privatizaram hospitais. A saúde pública no mundo está sucateada e em crise. Com o impacto da pandemia, vai instalar-se o caos.

O Chile foi um exemplo mundial elogiado pela burguesia por ter privatizado completamente a saúde. Hoje o povo chileno não conta com um sistema público nem para o quotidiano, menos ainda para essa emergência. Nem os Estados Unidos – maior potência do mundo –estão preparados: não existe um sistema público, e o povo estadunidense vai passar por um duro sofrimento com o coronavírus.

ACOVID-19 se manifesta como um resfriado ou uma gripe comum em 80% dos casos. Cerca de 20% evoluem mal; 3,4% morrem. A mortalidade é de aproximadamente 1% entre os mais jovens e chega aos 15% nos maiores de 60 anos.

Os que evoluem mal desenvolvem infecções respiratórias e podem chegar a uma pneumonia. Nos casos mais graves, precisam de ventilação mecânica para respirar, que só é feita em leitos de Unidades de Terapia Intensivas (UTI).

Isso significa que nos próximos três ou quatro meses ocorrerá uma sobrecarga brutal nos serviços de saúde dos países afetados, com a perspectiva de colapso em várias regiões. As filas nos hospitais, a carência de testesde diagnóstico, a falta de álcool e máscaras estarão no dia a dia da população.

Mas ocorrerá algo mais grave: a desigualdade social no atendimento. Os mais ricos não terão dificuldades em ser atendidos nos hospitais particulares.

Os mais pobres morrerão por falta de leitos de UTI.

Está comprovado que só o isolamento social e o tratamento adequado em UTIpode bloquear a evolução da doença. Depois de esconder o fato, a ditadura chinesa teve de enfrentar a doença e só conseguiu controlar a epidemia com o isolamento de Wuham, uma cidade de 11 milhões de habitantes, fazendo com que as pessoas ficassem em casa, e tratando os doentes. A Itália está tentando fazer o mesmo depois de a crise se alastrar. Em ambos os lugares, os custos em vidas foram enormes.

Um programa de emergência dos trabalhadores para enfrentar a crise

A vida dos trabalhadores é mais importante que os lucros das grandes empresas. Por isso, propomos um programa anticapitalista para enfrentar essa crise.

1 A única medida real para conter a proliferação da pandemia é o isolamento social. Como fazer isso?

Defendemos o direito a ficar em casa, mantendo o salário a todos os trabalhadores. É um absurdo que governos decretem o isolamento social e mantenham as fábricas funcionando.As greves na Itália em defesa do direito de não ir trabalhar para se proteger, apesar das burocracias sindicais, são exemplos para todo o mundo. Defendemos a paralisação de todas as empresas, à exceção daquelas voltadas à produção de alimentos, remédios e produtos farmacêuticos necessários para enfrentar a crise. Os trabalhadores dessas empresas devem estar protegidos.

2 Como os trabalhadores precarizados podem parar de trabalhar por dois, três ou mais meses sem morrer de fome?

Defendemos uma renda igual ao salário médio de um trabalhador para todos aqueles que não têm trabalho ou não podem mais trabalhar, incluindo os autônomos, do comércio ao artesanato.

3 Ficar em casa é necessário, mas qual casa?

Boa parte dos trabalhadores vive em casas insalubres, com muitas pessoas, incluindo crianças e idosos. Defendemos a expropriação das casas e apartamentos inabitados, assim como de hotéis, para alojar os que não têm casa.

4 É preciso atendimento médico gratuito e amplo para toda a população.

Boa parte dos trabalhadores vive em casas insalubres, com muitas pessoas, incluindo crianças e idosos. Defendemos a expropriação das casas e apartamentos inabitados, assim como de hotéis, para alojar os que não têm casa.

5 De graça

Álcool, máscaras e medicamentos devem ser distribuídos de graça para a população.

6 Os testes para o corona vírus devem ser amplo e gratuitos.

Isso é essencial para o diagnóstico de casos com poucos ou nenhum sintoma que disseminam a doença. Sem isso, não há como saber o número real de infectados, muito menos controlar a doença.

7 Estatização dos serviços de saúde.

Expropriação dos hospitais privados e de toda a rede de Unidades de Terapia Intensivas. É necessário construir, em regime de urgência, hospitais e leitos emUTIsque forem necessários em cada país.Não é possível aceitar a limitação atual, que condena milhões de pobres à morte, nem a desigualdade na assistência médica.

Os sinais da barbárie capitalista

Agora que é impossível esconder a pandemia, os governos culpam a natureza ou os estrangeiros. Muitas vezes, assumem ideologias racistas. Os governos estão tendo posturas cada vez mais autoritárias e repressivas para tentar evitar a reação da população.

Jogam a culpa da crise econômica que está iniciando no coronavírus. Contudo, a pandemia só agravou a crise que já estava começando e pode levar a uma nova recessão mundial tão grave quanto a de 2007-2009 ou ainda pior.

Mesmo nessa hora tão grave, os governosadotam medidas que têm como objetivo preservar as grandes empresas e não proteger os trabalhadores e o povo pobre.Trump anunciou mais incentivos fiscais para as empresas, inclusive para indústrias farmacêuticas. Os governos de todo o mundo fazem o mesmo. Junto com isso, anunciam medidas limitadas para conter a pandemia.

Basta imaginar a combinação da crise econômica com a pandemia de coronavírus para ver que os elementos de barbárie vão crescer. É necessário encarar, usando as palavras de Lenin, a catástrofe que nos ameaça e combatê-la.

8 Expropriação da indústria farmacêutica

Para garantir a fabricação e a distribuição gratuita de medicamentos para a população.

9 Governos dirão que não há dinheiro para financiar esse plano. Existe, sim!

Para isso, é preciso reverter os planos econômicos neoliberais. Chega de entregar dinheiro às grandes empresas. É hora de aplicar na vida dos trabalhadores e não em mais lucro para as empresas. É hora de parar de pagar a dívida externa dos países semicoloniais e dependentes para financiar planos econômicos que garantam empregos e salários para os trabalhadores e planos de saúde de emergência.

10 Governos dirão que não há dinheiro para financiar esse plano. Existe, sim!

É preciso aplicar um plano de emergência, sob controle dos trabalhadores, para enfrentar a pandemia. O mundo pode ser completamente diferente se a economia se voltar para as necessidades dos trabalhadores e não para o lucro das grandes empresas. Por isso defendemos o socialismo, com a expropriação das grandes empresas, a planificação da economia e uma democracia dos trabalhadores. Chamamos todas as organizações do movimento de massas a se unirem em defesa dessas reivindicações. Chamamos os trabalhadores e o povo pobre do mundo à rebelião contra esses governos assassinos.

8 DE MARÇO

No Brasil e no mundo, mulheres trabalhadoras mostram sua força

CHILE *Mais de um milhão de pessoas compareceram à Praça Dignidade em Santiago e aos diversos atos que ocorreram em outras regiões do país. Detalhe de mulher chilena na manifestação.*

ÉRIKA ANDREASSY, DA SEC. NACIONAL DE MULHERES DO PSTU

A onda de lutas da classe trabalhadora na América Latina e no mundo deu o tom ao 8 de Março. Milhares de mulheres tomaram as ruas em vários países para protestar contra o machismo, a violência e os ataques dos governos capitalistas, protagonizando enormes manifestações.

O Chile, que vive hoje uma revolução, foi o grande destaque. Mais de um milhão de pessoas compareceram à Praça Dignidade em Santiago e aos diversos atos que ocorreram em outras regiões do país. O grito de "Fora, Piñera" e a reivindicação pelo direito ao aborto legal deram a tônica e ecoaram com uma força enorme de mulheres e homens presentes.

No México, mais de 150 mil pessoas se reuniram na capital, onde o altíssimo número de feminicídios foi o motor do chamado ao 8M. Além disso, foram registrados atos em mais de 70 cidades. A preparação, que já vinha ocorrendo desde o início do ano, contou com amplas assembleias, bem como com ocupações de escolas e universidades, demonstrando a retomada dos métodos tradicionais de luta da classe trabalhadora.

Na França, respondendo ao chamado de mais de 30 organizações feministas e sindicais, as mulheres foram às ruas de Paris contra a reforma previdenciária de Macron. No Estado Espanhol, o protesto reuniu milhares de mulheres em diferentes cidades. Protestos, comícios, marchas, piquetes e greves parciais ocorreram em cidades como Barcelona, Saragoça e Cádiz.

No Paquistão, cerca de mil mulheres desafiaram uma sociedade ultraconservadora e marcharam pelas ruas de Islamabad por igualdade e direitos antes de serem atacadas por paus e pedras. Até uma marcha de mulheres motociclistas no Egito teve lugar nesse 8M.

CONTRA BOLSONARO

Mulheres tomam as ruas no Brasil

No Brasil, embora tenham sido menores do que nos anos anteriores, as manifestações tiveram um forte conteúdo antigoverno. Em várias cidades, o "Fora, Bolsonaro" ganhou as marchas, demonstrando insatisfação com sua ofensiva autoritária contra nossos direitos e liberdades democráticas. A exigência de justiça para Marielle Franco também foi destaque nos atos, passados dois anos do assassinato da vereadora e seu motorista Anderson Gomes.

> O "Fora, Bolsonaro" ganhou as marchas, demonstrando a insatisfação das mulheres com sua ofensiva autoritária

Em São Paulo, mesmo sob uma forte chuva, milhares de pessoas compareceram à Avenida Paulista. Em Belo Horizonte, o ato contou com a participação de professoras estaduais e municipais em greve contra as reformas neoliberais do governador Romeu Zema (Novo) e de Bolsonaro. O ato do Rio de Janeiro ocorreu na segunda-feira e teve uma participação expressiva. As mulheres se concentraram na Candelária e saíram em marcha pelo centro da cidade.

Em várias outras capitais e cidades do interior também aconteceram manifestações. Em Belém (PA), apesar de o governo ter chamado uma caminhada de mulheres para o mesmo dia e horário do ato que vinha sendo construído pelos movimentos sociais, as trabalhadoras atenderam ao chamado para o ato classista e independente.

Os atos do 8 de Março também reuniram mulheres de diversas organizações, como centrais sindicais, movimentos sociais, partidos políticos, entre outros, reafirmando a data como parte do calendário de lutas da classe trabalhadora contra Bolsonaro e seus ataques.

DERROTAR O CAPITALISMO

Contra a opressão e a exploração

As manifestações dos últimos anos demonstram com força cada vez maior que o capitalismo não só é incapaz de conceder às mulheres a plena igualdade de direitos como também não pode garantir os mínimos direitos democráticos aos setores oprimidos. Não é por acaso que os índices de violência e feminicídio aumentam de forma tão brutal. Trump nos Estados Unidos e Bolsonaro no Brasil são apenas expressões da decadência capitalista, um sistema de exploração e opressão que utiliza o machismo, o racismo e outras ideologias reacionárias para justificar a desigualdade e a violência que dividem a nossa classe e colocam setores de trabalhadores uns contra os outros.

É por isso que a única saída para acabar com o machismo de forma definitiva é derrubar esse sistema. Os partidos reformistas tentam vender a ilusão de que basta eleger mais mulheres para os postos de comando para conquistar a igualdade. Nada mais falso. O exemplo do Brasil é categórico. No governo, Dilma não assegurou nenhuma melhora em nossas vidas. Damares como ministra de Bolsonaro é a expressão do conservadorismo do capitalismo.

As feministas burguesas que elegem como inimigos os homens em geral, sem distinção de classe, tampouco podem oferecer uma saída para as trabalhadoras, pois, para elas, o problema não é o capitalismo. Contudo, se o sistema não for derrotado, vamos fracassar em conquistar a igualdade.

Nossa luta é contra a opressão e a exploração. É por isso que combater o machismo é uma necessidade para unir a classes trabalhadora. Como disse Vera, pré-candidata a prefeita de São Paulo pelo PSTU, no ato da Paulista: "Estamos lutando hoje pela vida das mulheres. Estamos aqui lutando também contra o sistema capitalista que explora o conjunto das mulheres trabalhadoras e dos homens, que nos mata todos os dias. Porque esse sistema não pode assegurar que nós, as mulheres, tenhamos sequer um dia de paz se não o derrubarmos, mas para derrubarmos esse sistema, que nos oprime e nos explora, não basta apenas que as mulheres lutem. É preciso que os homens lutem também contra o seu machismo, porque nós precisamos da unidade da classe trabalhadora."